

## **Grécia, un museo vivo.**

### **A preservação de um patrimônio folclórico.**

**O Correio da Unesco, 03/1996, pp 34-35.**

**Alkis Raftis**

Situado ao ar livre, no pinheiral que cobre os flancos do monte Filópapos, ante a acrópole de Atenas, o Teatro de Dança Grega Dora Stratou hoje é quase tão célebre quanto sua famosa vizinha. Fundado em 1953, esse "museu vivo da dança grega" é ao mesmo tempo um conservatório, um teatro, um instituto de pesquisa, uma escola e, evidentemente, um grupo de dança.

Essa instituição, única no gênero, tem uma forma original de recrutar dançarinos: em janeiro de cada ano, vindos dos quatro cantos da Grécia, chegam candidatos que, ao lado dos veteranos do grupo, participam de ensaios durante cerca de três meses — o tempo necessário para eliminar os que não atingem o nível exigido. Após essa primeira seleção, restam apenas cerca de 30 postulantes, entre os quais são finalmente escolhidos — antes do início das apresentações, em maio — os novos dançarinos do grupo.

Uma vez admitidos na companhia, esses dançarinos devem trabalhar três horas diárias (incluindo ensaios e espetáculos), nos sete dias da semana, durante os cinco meses da estação de estio. São motivados pelo amor à arte, e não pelos modestos salários que recebem, apenas suficientes para cobrir as despesas indispensáveis.

Quando o teatro decide incluir em seu programa danças e cantos de alguma ilha ou aldeia, uma equipe de folcloristas é enviada ao local para recolher informações sobre a história e as tradições locais. Depois uma equipe do teatro, frequentemente acompanhada de dançarinos, passa alguns dias na região, para estabelecer contato com os autóctones e estudar sua cultura. Entrevistam os anciãos, convidam-nos a tocar e dançar suas músicas e danças tradicionais, gravam

tudo e levam as gravações para Atenas, onde os músicos e dançarinos da trupe as estudam.

Um pequeno grupo de aldeões é convidado para ir à capital. A companhia inteira toca e dança com eles; assim, todos podem assimilar as particularidades do seu estilo. Esses aldeões, transformados por algum tempo em embaixadores voluntários de sua cultura local, costumam sentir-se orgulhosos de desempenhar esse papel e reavivar o desejo de perpetuar suas tradições no seio da própria comunidade. Atualmente, do repertório da companhia constam danças e cantos de cerca de 80 aldeias, aos quais se acrescentam anualmente os de uma ou duas novas aldeias.

O mesmo método é empregado para a música. Dá-se atenção particular à especificidade do estilo vocal e de interpetração de cada aldeia, bem como aos instrumentos. A trupe conta com dois cantores e 15 músicos tradicionais titulares que participam diariamente dos ensaios e espetáculos. Nunca se dança ao som de músicas gravadas, a fim de preservar a relação pessoal entre dançarinos e músicos característica da cultura tradicional popular.

Também se dá grande importância ao vestuário. O teatro possui uma das mais importantes coleções de trajes tradicionais gregos do país: 2.500 no último inventário. A metade desses trajes foi confeccionada há mais de 50 anos — alguns deles, há cerca de um século. Uma vez que roupas desse tipo não se vendem no comércio, é preciso comprá-las dos aldeões que ainda as possuem ou pedir-lhes que fabriquem novas peças, empregando os métodos tradicionais para tecê-las, tingi-las e bordá-las.

Como conservatório e centro de arte popular, o teatro cumpre uma de suas principais atividades oferecendo cursos de dança para amadores, profissionais e até mesmo crianças. A cada fim de semana os alunos podem vestir os trajes típicos e exercitar as danças e músicas de uma região grega. Também se oferecem estágios para professores de dança estrangeiros que desejam integrar as danças folclóricas gregas e seu programa de ensino — um excelente meio para garantir a perenidade dessa cultura no mundo.

Por fim, o teatro também funciona como centro de produção e edição. Já lançou 45 discos e fitas cassete, bem como inúmeros livros etnográficos sobre os diversos aspectos da dança, dos costumes e da música grega.

Alkis Raftis

*Alkis Raftis: Sociólogo grego, é presidente do Teatro de Dança Grega Dora Stratou,*

*em Atenas, e membro do Conselho Internacional da Dança (CID). Publicou várias obras sobre temas de sua especialidade, entre elas *The world of Greek dance (O mundo da dança grega, 1987).**